



ALAP 2020

IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población



9 a 11 diciembre

EL ROL DE LOS ESTUDIOS DE POBLACIÓN TRAS LA PANDEMIA DE COVID-19 Y
EL DESAFÍO DE LA IGUALDAD EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

Cláudia Siqueira Baltar, Universidade Estadual de Londrina (UEL), cbaltar@uel.br

Rosana Baeninger, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), baeninger@nepo.unicamp.br

Ronaldo Baltar, Universidade Estadual de Londrina (UEL), baltar@uel.br

Migração bengalesa para América do Sul: tendências no contexto das Migrações Sul-Sul

Apresentação

O presente trabalho tem como objetivo o estudo da migração bengalesa para América do Sul, considerada como expressão das tendências recentes das migrações sul-sul (PHELPS, 2014) no contexto sul-americano, a partir da análise das estimativas das migrações internacionais e de registros administrativos dos países da região.

Como aporte teórico, parte-se da consideração de que, cada vez mais, as migrações internacionais contemporâneas caracteriza-se pela simultaneidade de diferentes modalidades de movimentos migratórios, com uma diversidade crescente de motivações, projetos migratórios e trajetórias, mobilização de recursos, estimulando estudos que remetam mais às especificidades dos processos migratórios para uma maior compreensão do fenômeno (DE HAAS, 2008; SASSEN, 2010; BAENINGER, 2013).

Complementa-se esse cenário com a consideração da complexidade das migrações internacionais contemporâneas do tipo Sul-Sul e as suas especificidades num contexto regional e fronteiriço, como o sul-americano (BAENINGER, 2018).

Nesse sentido, embora a América do Sul não figure entre os principais destinos da migração internacional, no cenário global, o continente vem assistindo, principalmente, a partir da década de 2010, a processos migratórios mais diversificados, estimulando e desafiando acadêmicos e pesquisadores a mobilizar instrumental teórico e empírico para abordar esses novos fenômenos migratórios.

Para o presente estudo, pretende-se sistematizar e discutir diferentes fontes de dados, desde as estimativas das Nações Unidas até os sistemas de registros de migrantes e de movimentos fronteiriços dos países sul-americanos. Busca-se contribuir para a construção de uma perspectiva sobre as migrações internacionais sul-sul, que transcenda as fronteiras nacionais e permita captar as complexidades desses processos migratórios nos espaços supranacionais e fronteiriços.

Objetivos

- 1) Estudar a migração bengalesa para América do Sul, considerada como expressão das tendências recentes das migrações sul-sul no contexto sul-americano;
- 2) Analisar a partir das estimativas das migrações internacionais e de registros administrativos dos países da região;
- 3) Abordar as possibilidades e desafios das fontes de informação para o dimensionamento das migrações internacionais, especialmente os registros administrativos produzidos e disponibilizados pelos órgãos de governo dos diferentes países, que vem se constituindo numa fonte alternativa de informação para investigações sobre os movimentos migratórios mais recentes;
- 4) Compreender, de uma perspectiva mais ampla, as especificidades das migrações sul-sul, que transcendam o nacionalismo metodológico e considere os espaços e as fronteiras sul-americanas como espaços de migração, movimentos e circulação de imigrantes, provenientes de diversos contextos sociais, políticos e culturais, trazendo novos elementos para ressignificar as migrações internacionais contemporâneas no contexto da América do Sul.

Métodos e dados

Diferentes referências (UNITED NATIONS, 1970; BILSBORROW, 1997; RIGOTTI, 1999), destacam o reconhecimento da importância dos censos demográficos regulares como principal fonte de informação para análises das migrações internas e internacionais. Entretanto, uma das principais limitações relacionadas às fontes censitárias refere-se a sua periodicidade que, na maioria dos países, é decenal.

A partir de trabalhos anteriores (BALTAR, BALTAR, 2020), que as migrações de bengaleses para a região começaram a ganhar expressividade posteriormente à realização dos levantamentos censitários do início da década de 2010, decidiu-se pela não utilização dessa fonte de informações migratórias.

Para os propósitos do presente trabalho, optou-se pela mobilização das seguintes fontes de informação: as estimativas sobre o número de migrantes internacionais, das Nações Unidas, e os registros administrativos de entrada e vistos de imigrantes/estrangeiros dos países selecionados para o estudo.

Método: Levantamento da produção e sistematização da disponibilização de registros administrativos migratórios, nos diferentes países da América Latina.

Quadro1: Tipos de informações migratórias nos sistemas administrativos

Países	Tipo de informação migratória				
	Registros permanentes	Registros temporários	Solicitantes refúgio	Movimento migratório de entrada	Movimento migratório de saída
Brasil					
Chile					
Argentina					
Uruguai					
Paraguai					
Equador					
Colômbia					
Peru					
Bolívia*					

Fonte: Dados da própria pesquisa.

(*) Dados sem clareza quanto aos tipos de movimentos a que se referem - não entraram na análise.

Resultados

Uma das primeiras observações refere-se às incongruências entre as estimativas das Nações Unidas e os dados de registros administrativos já levantados, apontando diferenças de volumes e destinos. Reforça a importância dos dados de registros dos países para estudo dos fluxos migratórios contemporâneos.

Brasil, Chile, Uruguai e Argentina são os países que apresentaram dados relativos a registros administrativos de vistos para imigrantes. Para o recorte temporal de 2000 a 2019, somente Brasil e Chile disponibilizam informações para todos os anos do período.

A migração bengalesa é captada de forma mais expressiva, especialmente a partir de 2013, tendo o Brasil o predomínio evidente dessa migração, seguido pelas participações medianas do Chile e Uruguai. 90% das movimentações de bengaleses registradas ocorreram através das fronteiras

brasileiras. Além disso, destacam-se as fronteiras equatorianas e colombianas, que representam importante área de circulação próxima à região caribenha.

Por fim, o espaço fronteiriço entre Brasil, Argentina e Paraguai configura-se como importante espaço de circulação da migração bengalesa.

Conclusões

O cenário das migrações internacionais contemporâneas, especialmente nas suas dimensões sul-sul (PHELPS, 2014; BAENINGER, 2018) representam importantes desafios, tanto em termos teórico-metodológicos como empíricos.

A análise da migração bengalesa no contexto sul-americano, realizadas até o momento, apesar das limitações já identificadas, permitiu sinalizar a sua complexidade, em termos de distribuição e circulação desses imigrantes. Reforça-se a importância de refinar os instrumentos de pesquisa, através da sistematização e padronização, que possibilitem comparações mais aprofundadas, no contexto regional.

A realidade das migrações internacionais contemporâneas, em especial as Sul-Sul, têm se mostrado bastante dinâmica e multifacetada, e a adoção de uma perspectiva analítica que transcenda o nacionalismo metodológico nos instrumentaliza para acompanhar e compreender essa complexidade, além de nos proporcionar um aprofundamento da reflexão conceitual e jurídica acerca de novas questões que emergem com os processos migratórios contemporâneos.

Referências bibliográficas

- BAENINGER, R. Migrações transnacionais na fronteira: novos espaços da migração sul-sul. In: BAENINGER, R.; CANALES, A. (Coord.). **Migrações fronteiriças**. Migraciones fronterizas. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018.
- BAENINGER, R. Notas acerca das migrações internacionais no século XXI. In: _____ (Org.). **Migração internacional**. Campinas: Núcleo de Estudos de População (NEPO/UNICAMP), 2013. (Por dentro do estado de São Paulo, volume 9).
- BALTAR, C.S.; Baltar, R. Covid-19, distanciamento social e o risco de “desfiliação social”: refletindo sobre as implicações e significados para os imigrantes internacionais a partir do Brasil e do Paraná. In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L.R.; NANDY, S. (Coord.). **Migrações internacionais e a pandemia de Covid-19**. Campinas: Núcleo de Estudos “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2020.
- BILSBORROW, R.E. **Migration, urbanization and development**: new directions and issues. New York: FNUAP, 1997.
- DE HAAS, H. **Migration and development**: a theoretical perspective. International Migration Institute. University of Oxford, 2008. (Working Papers, 9).
- PHELPS, E. South-south migration: why it's bigger than we think, and why we should care. **The Migrationist**, 2014.
- RIGOTTI, J. I. R. **Técnicas de mensuração das migrações a partir de dados censitários**: aplicações no caso de Minas Gerais e São Paulo. Tese (Doutorado) – CEDEPLAR, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.
- SASSEN, S. A criação de migrações internacionais. In: _____. **Sociologia da globalização**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.
- UNITED NATIONS. **Methods of measuring internal migration**. Manual VI, Nova York, 1970.